

# PROFECIAS NA BÍBLIA

HUGO McCORD

Profecia no sentido bíblico é uma mensagem de Deus, relativa ao passado, ao presente ou ao futuro. Uma vez que a mente humana é capaz de avaliar o passado e o presente, mas é incapaz de prever o futuro, predições exatas de fatos vindouros só podem ser sobrenaturais. Sendo assim, as profecias da Bíblia são uma demonstração do divino. Um milagre de conhecimento é tão sobrenatural quanto um milagre de poder. Se a Bíblia realmente previu acontecimentos futuros que de modo algum seriam humanamente perceptíveis, então o caráter profético é uma prova de que Deus, e não o homem, é o autor da Bíblia.

Uma ampla variedade de profecias aparecem na Bíblia. Muitas predições foram feitas em relação a certas cidades, nações e povos, sobre o reino de Deus e indivíduos, incluindo Jesus. (Várias profecias sobre Jesus foram mencionadas na lição anterior, as quais serão expandidas neste estudo.)

## PROFECIAS SOBRE CIDADES

### Jericó

Depois da destruição de Jericó sob a liderança de Josué, foi feita a predição incomum de que o homem responsável por sua reconstrução sofreria a perda do filho mais velho e do mais novo (Josué 6:26). A predição foi especificamente cumprida cerca de quinhentos anos depois na pessoa de Hiel. Durante a reconstrução de Jericó, esse betelita perdeu seu primeiro filho Abirão e sua caçula, Segube (1 Reis 16:34).

### Tiro

Pelo menos a cinco dos profetas de Deus

foram mandadas mensagens divinas sobre Tiro, “a cidade da Fenícia mais célebre e o antigo entreposto do mundo”. Ela seria atacada por muitas nações (Ez 26:3). Isto se cumpriu nas investidas pelos babilônios, gregos, romanos e turcos. Tiro seria esquecida por setenta anos (Isaías 23:15). Essa predição foi feita 125 anos antes do fim da invasão babilônica e da primeira destruição de Tiro. Depois de cair no esquecimento por cerca de três quartos de um século, conforme a surpreendente predição, Tiro se fortaleceria no meio do mar (Ezequiel 26:17). Após os setenta anos de abandono, os que regressaram, em vez de reconstruírem no antigo sítio, foram para uma ilha a uns oitocentos metros da costa.

Ezequiel predisse que pedras, madeiras e até o pó de Tiro seriam lançados no meio das águas, tornando-a uma penha descalvada (Ezequiel 26:12–14). Isto foi notavelmente cumprido quando Alexandre, o Grande, usou tudo o que havia de transportável para construir uma ponte da cidade velha até a cidade nova na ilha. O profeta também predisse que a velha cidade se tornaria um lugar para se espalharem redes (Ezequiel 26:5, 14). Viajantes encontram redes de pesca secando nas pedras da cidade velha. A cidade nova, predisse o profeta, pegaria fogo (Amós 1:10; Zacarias 9:3, 4). Alexandre, o Grande, enfurecido porque Tiro resistiria por tanto tempo ao cerco, devastou finalmente a cidade e a incendiou.

Posteriormente, os habitantes de Tiro abandonaram a idolatria e aceitaram o Deus verdadeiro. Jesus elogiou uma mulher da Fenícia pela sua grande fé (Mateus 15:21–28) e Paulo encontrou a igreja do Senhor ali, em sua última viagem a

*“Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:21).*

Jerusalém (Atos 21:3–5). Durante a perseguição de Diocleciano, Tiro “proveu muitos confessos e mártires”.

### **Babilônia**

Por muitos anos (c. 854–612 a.C.) a Assíria, tendo Nínive como capital, foi a potência mundial dominante. Dois profetas na Palestina falaram da queda da Caldéia<sup>1</sup> (c. 605–538 a.C.), que tinha a Babilônia como capital. O discernimento humano ainda não era capaz de prever o declínio da Assíria, mas o inspirado profeta Isaías anunciou intrepidamente não só o surgimento, mas também o fim de uma outra potência mundial, a Babilônia (Isaías 13:19; 21:9). A predição de Isaías da queda do império foi feita uns dois séculos antes dela acontecer. A seguir, depois da ascensão da Babilônia, Deus mandou àquela nação outro profeta com uma mensagem de destruição, cinquenta e seis anos antes do fato ocorrer (Jeremias 25:12; 27:8; 50:10; 51:24; veja também Habacuque 2).

Se já houve uma capital invencível, essa foi a Babilônia. Paredes elevadas e espessas com portões de metal repeliam invasores; não obstante, os profetas de Deus na Judéia ousaram anunciar que essa grande cidade seria destruída.

Detalhes específicos sobre a queda da Babilônia foram anunciados. Os medos e os elamitas (persas) seriam os invasores bem-sucedidos, e seus nomes foram citados claramente (Daniel 5:28). O rei deles, Ciro, também foi citado pelo nome (Isaías 44:28). Algumas das várias nações que ele teria conquistado fariam parte do seu exército nesse ataque (Jeremias 50:27–32). O rio secaria (Isaías 44:27; Jeremias 51:36). Isto se cumpriu em 538 a.C., quando Ciro desviou o fluxo do Eufrates e fez uma entrada para a cidade pelo seu leito. Foi predito que na Babilônia haveria uma grande festa com muita bebida (Jeremias 51:39, 58). Alguns portões seriam deixados abertos (Isaías 45:1). Essas predições foram cumpridas quando, durante uma celebração, os portões que ficavam dentro da cidade em ambas as margens do rio foram, por descuido, deixados abertos, e os soldados de Ciro surpreenderam os guardas do palácio, que estavam bêbados. Grandes riquezas seriam levadas dali (Isaías 45:3), e foi assim que aconteceu.

Desolação total seria o destino da Babilônia (Isaías 47:11). O cumprimento foi gradual. Após Ciro subjugar a cidade, ela foi capturada novamente pelo persa Dario e depois por Alexandre, o Grande. Por volta do segundo século d.C., nada restou, senão seus muros. À época dos sarra-

cenos, as nuvens de areia do deserto cobriram os outrora elevados muros e a desolação foi total. Profetas falaram tanto de pântanos (Isaías 14:23) como de terra ressecada e deserto (Jeremias 51:43). Ambas as profecias vieram a se cumprir; poços de água estagnada ocasionais encontram-se no árido deserto da Babilônia.

Foi profetizado que a poderosa Babilônia se levantaria, tornando-se a jóia dos reinos, a glória e o orgulho dos caldeus (Isaías 13:19). Depois, se tornaria tão desolada que pastores temerosos não arriscariam passar uma noite na região (Isaías 13:20). Animais selvagens e criaturas uivantes seriam os seus habitantes (Isaías 13:21, 22). Seus agradáveis palácios seriam habitação para os chacais, e sua pompa seria para os vermes (Isaías 13:22). Seu gigantesco templo de Belus, com oitocentos metros de circunferência e mais de cento e oitenta metros de altura, estaria em ruínas. (Veja Jeremias 51:37.) Como predisse o profeta, os viajantes que por ali passam ficam perplexos (Jeremias 51:43).

A condição de abandono da antiga Babilônia continua, talvez em parte devido à descoberta do Cabo da Boa Esperança, que forneceu uma nova rota para as Índias. Essa desolação contínua, por qualquer que seja a razão, é um cumprimento diário da mensagem dos profetas de que ela seria uma desolação para sempre. A mão de Deus é vista na Bíblia escrita, e pode ser vista com a mesma clareza no desolado sítio da Babilônia.

### **Nínive**

Nínive era uma cidade extremamente grande, “de três dias para percorrê-la” (Jonas 3:3), com cerca de cem quilômetros de circunferência. Seus muros de trinta metros de altura sustentavam mil e quinhentas torres, cada uma com sessenta metros de altura. Apesar de toda essa fortaleza, os pecados da cidade levaram Deus a predizer a sua destruição. Deus previu que ela cairia tanto por uma inundação (Naum 1:1, 8; 2:6) como por fogo (Naum 3:13). Em 612 a.C., ambos os acidentes aconteceram. O rio Tigre inundou parcialmente a cidade, derrubando uma parte de seu muro, e permitindo, assim, a entrada de inimigos. O rei erigiu uma pira funerária, que incendiou o palácio, a casa do rei e ele mesmo. Deus também predisse que o ouro e a prata seriam saqueados (Naum 2:9), o que é igualmente confirmado pela história. A área ocupada por Nínive está agora abandonada, e seu famoso nome, ameaçado de extinção.

## **Damasco**

Amós profetizou que Damasco seria castigada, e com fogo (Amós 1:3–14). Isaías declarou que ela se tornaria “um montão de ruínas” (Isaías 17:1). Embora Damasco exista até hoje, essas profecias foram cumpridas. Ela se tornou um montão de ruínas por várias vezes. No século VIII a.C., o monarca assírio capturou Damasco e deportou os habitantes. Damasco foi subjugada por Alexandre, o Grande, e novamente pelos sarracenos.

## **PROFECIAS CONTRA NAÇÕES E POVOS**

### **Hebreus**

Há mais profecias com referência aos hebreus do que a qualquer outro povo. Eles seriam escravizados no Egito (Gênesis 15:13, 14). Seriam libertados num tempo determinado (Gênesis 46:4). Receberiam Canaã (Gênesis 15:18). Deles seria uma grande nação (Gênesis 46:3). Eles se tornariam dois reinos (1 Reis 11:31). O reino do sul seria resgatado da Assíria mas sucumbiria à Babilônia (1 Reis 14:15, 16); todavia, não seriam completamente destruídos. Outras nações, incluindo a conquistadora Babilônia, se tornariam extintas, mas não Judá (Isaías 13:20). Judá serviria a Babilônia por setenta anos e depois seria restaurada (Jeremias 25:11, 12). A disciplina de Deus purificaria Judá da idolatria para sempre. Mais tarde, ela rejeitaria sua pedra angular e seria esmagada (Salmos 118:22).

O cumprimento das profecias feitas com relação ao povo hebreu é um forte testemunho a favor da inspiração das Escrituras. Predições de perigo e dor, nada promissoras, foram feitas de hebreus para hebreus. Uma a uma, elas foram cumpridas. Frederico, o Grande, certa vez pediu ao capelão da corte que lhe apresentasse brevemente uma evidência em prol da inspiração da Bíblia. “Os judeus, sua majestade”, foi sua pronta resposta.

### **Árabes**

Deus não tornou os descendentes de Ismael guerreiros, mas Ele sabia que eles seriam assim, e predisse isso (Gênesis 16:12). Em contraste com as predições de destruição de outras nações, não se encontra nenhuma ameaça de extinção contra os árabes. Outras nações seriam extintas, mas os árabes ainda são um povo poderoso, em harmonia com os pronunciamentos de Deus.

### **Moabitas**

Os moabitas foram um dia um povo populoso e forte. A terra deles era rica e suas cidades,

grandes. Por causa de seus pecados, Deus profetizou que a terra deles seria possuída por urtigas e poços de sal (Sofonias 2:9) — que cada cidade seria destruída e Moabe pereceria como um povo (Jeremias 48:42). Em cumprimento exato à profecia, hoje os viajantes encontram ali somente as ruínas das cidades antigas. Algumas cavernas e penhas são habitadas, mas Moabe não mais existe como nação.

### **Amonitas**

Assim como os moabitas, os amonitas viviam num país fértil e suas terras eram populosas. Por causa do pecado deles, a profecia de Deus predisse a destruição completa de Amom. Rabá se tornaria um amontoado desolado (Jeremias 49:2). Assim é que ela se encontra hoje. Cheia de urtigas e poços de sal, o interior de Amom, garantiu o profeta, se tornaria uma “desolação perpétua” (Sofonias 2:9). Hoje, há ruínas por toda parte. Como povo, Amom seria exterminado e esquecido entre as nações (Ezequiel 25:7, 10). Hoje ninguém se chama amonita, nem existe uma nação que alegue ser descendente desse povo.

### **Edomitas**

Durante mil e setecentos anos, os edomitas foram uma nação grande e poderosa. Edom continha muitas cidades. Sua capital, Petra (Selá), era um centro comercial que atraía caravanas do Egito, Palestina e Síria. Além disso, os edomitas levam o crédito de terem feito as pesquisas iniciais na área da astronomia e da navegação.

Os pecados desse povo, antes numeroso, levaram Deus a pronunciar um julgamento e uma maldição. A nação rica e próspera se tornaria devastada de geração à geração, segundo os profetas (Isaías 34:5–10). Inabitada pelo homem, ela seria invadida por espinhos, urtigas, chacais, animais noturnos e cobras (Isaías 34:13–15; veja também Jeremias 49). Edom pereceria.

O infeliz cumprimento dessas lúgubres profecias demanda respeito pela Bíblia. Hoje, faz mil e novecentos anos que Edom não existe mais como nação. Não se sabe de nenhum ser humano que alegue ser um edomita. Um simples ser humano dificilmente teria imaginado que uma cidade tão rica e forte como Petra se tornasse desolada e abandona. A localização dessa cidade por muitos séculos sequer era conhecida; mas suas ruínas finalmente foram encontradas, juntamente com as outras trinta cidades edomitas. Elas estão desertas, exceto por alguns criadores

de gado árabes — e até eles se afastam das ruínas por medo de escorpiões.

### **Filisteus**

A Filístia antigamente era uma grande nação que vivia num país fértil. Entre as cidades fortificadas estavam Asquelom, Asdode, Ecom e Gaza. Asquelom era conhecida por seus excelentes vinhos. Asdode resistiu ao “mais longo sítio da história”. A riqueza de Gaza ostentava casas de três andares com pisos pavimentados e grandes banheiros. Suas fortificações eram firmes o bastante para resistir ao cerco de Alexandre, o Grande, por dois meses.

O pecado, porém, é uma desgraça para qualquer povo e ele anuncia a destruição de Deus. A Filístia foi condenada pela palavra profética de Deus por hostilidade, rebelião e outros pecados. Suas cidades poderosas seriam humilhadas e reduzidas a nada. Ecom, Asquelom, Asdode e Gaza foram especificamente citadas pelos profetas (Sofonias 2:4). Os viajantes encontram na Filístia um país deserto, abandonado aos árabes baduínos, que alimentam ali seus rebanhos. As ruínas de Asdode são notáveis por seus escorpiões. Discute-se qual monte era exatamente a antiga Ecom. Alexandre, o Grande, destruiu completamente Gaza, e seu território, a cerca de três quilômetros do mar, foi abandonado. Ela foi reconstruída a cerca de um quilômetro e meio do antigo local. Embora alguns escritores não reconhecessem que a cidade estava numa nova localização, escritores cuidadosos falam de uma “Gaza Velha” e de uma “Gaza Nova”. Alguns especificam a cidade velha como a “Gaza que fica no deserto”.

### **Egípcios**

Houve um tempo em que havia vinte mil cidades no próspero Egito; mas, em harmonia com a palavra profética de Deus, o Egito tornou-se um deserto desolado (Ezequiel 29:12). Até os dias de hoje, grande parte do Egito permanece desolada. O profeta de Deus também predisse uma secessão dos governantes nativos nessa que um dia foi uma terra suntuosa (Ezequiel 29:15). Por mais de dois mil anos, essa predição tem se cumprido.

Ao contrário das predições de total destruição da Babilônia, de Nínive, Moabe, Amom e Edom, não foi decretado um extermínio do Egito. O profeta predisse não a extinção, mas a degradação do Egito. Ele se tornaria a base dos reinos (Ezequiel 29:15), e assim tem sido por mais de

dois mil anos. Todas as tentativas de restaurar-lhe a grandeza fracassaram, incluindo um esforço do poderoso Napoleão.

### **Cristãos**

Profetas do Antigo Testamento predisseram grandes coisas em relação a um reino futuro, cujo único monarca seria um segundo Davi e cujo trono se firmaria em benignidade (Isaías 16:5). Ele seria chamado Deus Forte (Isaías 9:6), Seus súditos seriam submissos (Isaías 2:3), Seu reino seria espiritual (veja Isaías 2:4), Seu domínio seria internacional, indestrutível e eterno, começando nos dias do Império romano (Daniel 2:44).

É surpreendente o cumprimento dessas profecias! Nos dias do Império Romano, um reino que não é deste mundo, um reino que veio do céu — um governo de justiça, alegria e paz, tendo um divino Filho de Davi como Rei — foi inaugurado na terra. Os cidadãos desse reino celestial foram chamados cristãos. Audaciosa foi a profecia sobre esse reino, e a precisão de cada cumprimento dela é quase inacreditável.

### **PROFECIAS QUE CITAM INDIVÍDUOS**

A certeza das palavras profetizadas pôde prever os destinos não só de cidades e povos citados nominalmente, mas também de indivíduos específicos.

#### **Josias**

Cerca de trezentos anos antes do fato acontecer, “um homem de Deus” anunciou “por ordem do Senhor” (1 Reis 13:1) o nome de um dos descendentes de Davi e o que ele faria. A profecia falava do nascimento de um filho da casa de Davi; ela especificava que ele teria o nome de Josias, e predizia seu zelo por Deus exterminando a idolatria (1 Reis 13:2). Essas coisas não poderiam ser do conhecimento de nenhum homem comum.

#### **Recabe**

Seiscentos anos antes de Cristo, porque alguns filhos obedeceram ao pai, o profeta de Deus abençoou essa família para sempre (Jeremias 35:18, 19). Perto de Meca, no século XIX, foram encontradas cerca de sessenta mil pessoas que alegavam serem descendentes de Recabe, profetizavam o judaísmo puro e sabiam a língua hebraica.

#### **Zedequias**

O perverso rei Zedequias receberia uma recompensa infeliz pelo seu desrespeito a Deus.

O profeta anunciou que Zedequias seria levado como prisioneiro para a cidade da Babilônia, mas morreria sem ver a Babilônia (Ezequiel 12:13). Essa estranha profecia exigia um conhecimento prévio do que o rei pagão Nabucodonosor faria. Podemos ter certeza de que o monarca pagão não estava conspirando para cumprir uma profecia dos hebreus, quando arrancou os olhos de Zedequias antes de levar o desafortunado prisioneiro para a Babilônia.

### **Antíoco**

A profecia de Daniel sobre Antíoco IV (Epifânio), o “Louco”<sup>2</sup>, é tão exata e precisa que os incrédulos simplesmente afirmam que ela não poderia ter sido escrita quatrocentos anos antes do reinado de Antíoco (veja Daniel 8 e 11). Ela é tão clara que os críticos afirmam que a descrição é histórica, e não profética.

Nenhuma prova documentária impugna a autoria do Livro de Daniel. A idéia de um falsário posterior escrever usando o nome de Daniel e a idéia de Deus permitir que um livro desse fosse incorporado à Sua Bíblia são inconsistentes com a natureza de Deus e de Sua Palavra. A simples verdade é que a profecia de Daniel é realmente precisa e a única maneira de destruir sua evidência como um documento sobrenatural é caluniá-la como uma falsificação.

### **Jesus**

*Expectativa Geral.* Os escritos dos profetas hebreus sobre um Messias vindouro geraram uma expectativa geral e uma previsão. “És tu aquele que estava para vir...?” (Mateus 11:3) é uma pergunta que revela uma fé comum. Os gentios bem como os judeus tinham uma expectativa da vinda de um enviado Especial que abençoaria o mundo.

*Tempo Especificado.* Os profetas inspirados não previram apenas a vinda de um Messias, mas também anunciaram o tempo dessa vinda. Deveria ser durante a existência do Império romano (que foi de 65 a.C. a 476 d.C.). O Desejado de todas as nações viria ainda enquanto o segundo templo estivesse em pé: antes do ano 70 d.C. O Governante sairia de Judá antes da destruição dos anais genealógicos: antes do ano 70 d.C. O Ungido, o Príncipe, viria antes da destruição de Jerusalém: antes do ano 70 d.C. Sendo assim, o mundo poderia esperar seu Salvador em algum momento entre a fundação do Império romano, 65 a.C., e a destruição de Jerusalém, 70 d.C.

*Algumas Descrições e Títulos.* Algumas descrições e títulos preditos acerca de Jesus são os seguintes: Siló (Gênesis 49:10), Estrela de Jacó (Números 24:17), Profeta (Deuteronômio 18:15), O que vem (Salmos 118:26), Senhor de Davi (Salmos 110:1), Filho de Deus (Salmos 2:7, 12), Rei de Sião (Salmos 2:6), Messias (Salmos 2:2), o Adorável (veja Salmos 2:12), Emanuel (Isaías 7:14), Pedra de tropeço (Isaías 8:14), Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz (Isaías 9:6), Estandarte dos povos (Isaías 11:10), Pedra Preciosa, Angular (Isaías 28:16), Servo de Deus (Isaías 42:1), Escolhido de Deus (Isaías 42:1), Justo (Isaías 42:6), Luz para os gentios (Isaías 49:6), Salvador (Isaías 49:6), Braço do Senhor (Isaías 53:1), Cordeiro (Isaías 53:7), Testemunho aos povos (Isaías 55:4), Príncipe (Isaías 55:4), Governador (Isaías 55:4), Pregador das Boas-Novas (Isaías 61:1), Redentor (Isaías 62:11), SENHOR (Jeremias 23:6), Davi (Oséias 3:5), Príncipe que Reina (Jeremias 30:21), Renovo (Jeremias 23:5), Pastor (Ezequiel 34:23), Filho do Homem (Daniel 7:13), Governante Eterno (Miquéias 5:2), o Desejado de Todas as Nações (Ageu 2:7; ERC), o Senhor do Templo (Malaquias 3:1); Mensageiro da Aliança (Malaquias 3:1), Sol da justiça (Malaquias 4:2). (Veja também a lição “Profecias Messiânicas”, mais adiante nesta edição, e “Uma Seleção de Profecias Messiânicas e Seus Cumprimentos”).

*A Lei da Probabilidade.* Se somente cinquenta profecias sobre Jesus tivessem sido feitas, pressupondo-se uma chance igual para cada uma acontecer ou não, o cumprimento de todas as cinquenta seria muito improvável. De fato, a probabilidade delas não acontecerem seria “de dois elevado à quinquagésima potência para [o infinito], ou seja, a probabilidade é maior do que um bilhão, cento e vinte e cinco milhões para um de que todas essas circunstâncias aconteçam”<sup>3</sup>. Pressupor que os cinquenta acontecimentos ocorreram contemporaneamente “sobrepuxa o poder dos números de expressar corretamente a imensa improbabilidade disso acontecer”<sup>4</sup>. Esses cálculos não levam em conta a vontade e os atos de agentes livres a favor ou contra Deus, a saber “as comoções populares, a ambição dos príncipes, os estudos dos sábios, os feitos dos perversos, as guerras, as revoluções e os variados destinos das nações”<sup>5</sup>.

Se apenas cem profecias tivessem sido feitas, a probabilidade delas acontecerem a um único homem equivale ao número de gotas de água que existiriam se o mundo fosse total-

mente água menos um.

Consideremos isto: foram contadas não 50, nem 100, mas 332 profecias a respeito de Cristo! Não é de admirar, portanto, que Jesus tenha afirmado: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo” (João 7:17). Assim como as evidências do mundo natural deixam os ateus sem desculpas, as evidências nas Profecias deixam os infiéis sem desculpa.

Em geral, admite-se que Jesus cumpriu as profecias. A única maneira de negar essa alegação é afirmar que as profecias foram escritas após a vinda de Jesus. Todavia, essa afirmação é desmentida até pelos incrédulos. Até os judeus infiéis atestam fortemente a antiguidade e exatidão textual dos livros do Antigo Testamento. Nisto, os judeus que não crêem em Cristo acabaram contribuindo involuntariamente para a causa de Cristo!

### **PROFECIAS DADAS POR JESUS**

Uma das 332 profecias sobre o Cristo que viria foi que Ele mesmo seria um profeta. De fato, Jesus fez valer os Seus direitos de divindade em Sua própria capacidade de profetizar. Esse carpinteiro/pregador com um pequeno grupo de seguidores predisse a Sua própria morte (Mateus 16:21; Marcos 9:31; Lucas 9:22), e ainda predisse a futura expansão do Seu movimento. Ele não era um profeta sem relevância! A multiplicação dos Seus seguidores após a Sua morte constitui uma das maravilhas da história.

Entre as muitas predições de Jesus houve vinte e cinco sobre a cidade de Jerusalém. Numa

época de relativa paz, Ele anunciou ousadamente a destruição total dessa cidade (Mateus 16:21; Marcos 9:31; Lucas 9:22). As imensas pedras de mármore branco, medindo 15 x 7 x 4 metros — a glória do templo — não ficariam uma sobre a outra (Mateus 24:2; Marcos 13:2; Lucas 21:6). Isto se cumpriu quarenta anos mais tarde, após a cidade ser destruída pelo general Tito. O fogo derreteu o ouro do templo, e as pedras foram retiradas por saqueadores “de cima a baixo para recuperarem o tesouro derretido”. O general Tito tentou salvar os adornos do edifício, mas não conseguiu deter a fúria dos soldados. Na tentativa de salvar o belo e valioso prédio do templo, Tito, sem saber, estava agindo contra a palavra de Jesus. Jesus, porém, sabia o que iria acontecer. “Vede que vo-lo tenho predito”, disse Ele em Mateus 24:25. Mais tarde, Tito reconheceu que o sucesso da investida romana deveu-se não a armas, mas à vontade de Deus.

Falsos Cristos se levantariam, disse Jesus. A história registra os nomes de homens que alegaram firmemente serem profetas inspirados. De acordo com as palavras de Jesus, haveria guerras e rumores de guerra, fomes e terremotos (Mateus 24:6, 7; Marcos 13:7, 8). A história registra não somente guerras e rumos de guerra, mas — durante o reinado de Cláudio César — fomes, pestes e terremotos também. Jesus disse que apareceriam sinais dos céus (Lucas 21:11). Historiadores respeitados, embora incrédulos, registraram sinais incomuns que impressionaram profundamente mentes humanas. Os discípulos de Jesus, advertiu Ele de antemão, sofreriam amarga perseguição antes da queda de Jerusalém

## **AS PROFECIAS DA BÍBLIA VERSUS AS PROFECIAS HUMANAS**

A relação entre as profecias da Bíblia e as profecias meramente humanas é muito mais de contraste do que de comparação. Isto é verdade tanto em relação às previsões comprovadas quanto ao conteúdo moral e espiritual. Profetas pagãos tinham a mente fixa na prosperidade, e não na justiça. Eles só conheciam os deuses locais. Não possuíam nenhuma ética nem salvação. No que diz respeito a mãos limpas, coração puro e monoteísmo, as profecias bíblicas são exclusivas.

No que se refere a previsões, só a Bíblia apresenta exemplos comprovados de profecias cumpridas. Os livros pertinentes ao islame, ao budismo, ao confucionismo, ao xintoísmo e ao zoroastrismo não fazem nenhuma tentativa de prever. Toda vez que o Oráculo Delfico pagão tentou profetizar, o resultado foi algo ambíguo e enigmático. Outras tentativas de se profetizar só acabaram complicando aqueles que se autodenominaram profetas.

A ausência de profecias em outras religiões, o esforço fútil nos oráculos pagãos e outras tentativas frustradas fazem das profecias bíblicas as mais admiráveis e respeitadas comparadas às outras.

(Mateus 24:9). Jesus, portanto, sabia com antecedência o que Nero e outros imperadores fariam aos cristãos. Por causa das perseguições, profetizou Jesus, muitos cristãos desertariam da fé (Mateus 24:10). A história relata essas apostasias. Antes da queda de Jerusalém, o mundo inteiro teria ouvido o evangelho. O relato da propagação do cristianismo do ano 30 ao ano 70 d.C. é um dos capítulos mais extraordinários da história. Quarenta anos antes dos exércitos cercarem a cidade de Jerusalém, Jesus já sabia que Seus discípulos teriam uma oportunidade de escapar. Por outro lado, os historiadores ainda não sabem por que razão o general romano Cesto Galio, após começar o cerco, de repente retirou-se. Até que o cerco fosse retomado, milhares de cristãos, sabendo do aviso de Jesus para fugirem, abandonaram Jerusalém, salvando suas vidas. Os judeus incrédulos ficaram e foram destruídos ou vendidos como escravos.

Jesus predisse que a cidade de Jerusalém, que Ele tanto amava, e pela qual Ele derramou lágrimas, sofreria a mais severa tribulação. O cumprimento final disso foi relatado por Flávio Josefo, um historiador incrédulo. Além das privações do cerco que levaram até ao canibalismo, o resultado desse ataque violento foi que 1.100.000 habitantes foram mortos e 97.000 foram levados cativos. Muitos anos depois, quando os alicerces dos prédios foram escavados, uma testemunha ocular relatou que ninguém diria que aquele lugar foi um dia habitado. O último sacrifício oferecido no templo foi em 16 de julho e a cidade foi incendiada em 9 de agosto do ano 70 d.C.

Jesus não só predisse o estarrecedor fim que sobreviria a Jerusalém, como também especificou que ele aconteceria enquanto aquela geração estivesse viva. No momento predeterminado, quarenta anos depois, um exército pagão cumpriu a Sua palavra.

A única maneira de depreciar a pré-ciência de Jesus, que incluiu até pequenos detalhes, seria dizer que as predições foram escritas por Seus discípulos após a queda de Jerusalém. Todavia, há muitas evidências que indicam que os três evangelhos nos quais são relatadas as predições de Jesus foram publicados antes da destruição de Jerusalém. Eles não só estavam em circulação, como também os cristãos parecem ter agido conforme o aviso encontrado nesses Evangelhos, fugindo para se salvarem. O único Evangelho que não apresenta as predições sobre a queda da

cidade é o Evangelho de João, o único publicado após o ano 70 d.C.

As predições de Jesus foram tão significativas e tão precisos foram seus cumprimentos, que a história relata a enorme tentativa empreendida intencionalmente para se invalidar as previsões de Jesus. Jesus disse que após a destruição de Jerusalém ela seria pisoteada pelos gentios. O imperador apóstata Juliano (331–62 d.C.), em seu ódio pelo cristianismo, decidiu retirar os gentios de Jerusalém e fixar novamente os judeus ali. Todos os seus esforços para reconstruir o templo depararam-se com obstáculos, alguns naturais e outros, segundo relatos de pessoas, sobrenaturais. Finalmente, após gastar imensas somas de dinheiro, Juliano abandonou seu projeto. Conta-se que, prestes a morrer, ele exclamou: “Galileu, tu venceste”.

## CONCLUSÃO

Este interessante estudo do cumprimento das profecias do Antigo e Novo Testamentos só aponta para um Autor divino. As profecias são específicas demais para serem coincidências; foram cumpridas com tamanha exatidão que não poderiam ser suposições. Que elas nos convençam da inspiração da Palavra de Deus.

---

<sup>1</sup>A Caldéia propriamente é somente a porção mais sulista da Babilônia. Depois que os caldeus ganharam o domínio dessa área, eles estabeleceram o império neobabilônico. Os profetas hebreus aplicaram o termo “terra dos caldeus” a toda a Babilônia e a todos os súditos do Império Babilônico.

<sup>2</sup>Antíoco IV (Epifânio) foi um rei selêucida da Síria que reinou de 175 a 164 a.C., durante o período de quatrocentos anos entre o Antigo e Novo Testamentos. Ele impôs a cultura helenista aos seus súditos, incluindo os que viviam na Judéia. Suas tentativas de destruir o judaísmo levaram à proibição da circuncisão, da observância do sábado e da leitura da Lei. O templo foi profanado; os judeus tiveram de participar de cultos pagãos e comer alimentos impuros.

Judas Macabeus liderou uma revolta que eventualmente culminou na restauração das liberdades dos judeus. Em 141 a.C. a nação tornou-se independente do controle sírio. A rebelião dos macabeus e os acontecimentos que a provocaram estão registrados nos livros não-inspirados de 1 e 2 Macabeus.

<sup>3</sup>Alexander Campbell, *The Evidences of Christianity: A Debate* (“As Evidências do Cristianismo: Um Debate”). Cincinnati: Chase and Hall, 1878, pp. 334, 35.

<sup>4</sup>Ibid.

<sup>5</sup>Alexander Keith, *Evidence of Truth of the Christian Religion Derived from the Literal Fulfillment of Prophecy* (“Evidências da Verdade da Religião Cristã Derivadas do Cumprimento Literal das Profecias”). Filadélfia: Presbyterian Board of Publication, s.d., pp. 368, 69).